

CONTINUAÇÃO DA PÁG. B1. Publicação sobre poeticidade do alagoano é uma das atrações da Flimar; escritora conta, em entrevista, como foi o processo de escrita

AUTORA DE LIVRO SOBRE DJAVAN FALA SOBRE POÉTICA DO CANTOR

Maior motivação foi a discussão, tanto na mídia quanto por parte do público, em relação ao sentido das composições

LARISSA BASTOS
REPÓRTER

A ideia era fazer uma tese de doutorado, mas os estudos acabaram nas prateleiras de literatura. Baseado na poética do cantor, *Cor, Som e Sentido: a Metáfora na Poesia de Djavan*, de Maria Heloísa Melo de Moraes, se debruça sobre a simbologia das canções "djavanianas". Em meio às discussões sobre a lógica nas músicas, ela analisa os jogos entre som e sentido das palavras e pretende ir mais a fundo no universo do alagoano.

E a publicação que fala sobre o homenageado deste ano é um dos destaques da V Feira Literária de Marechal Deodoro. A autora, aliás, estará em dois momentos do evento: na abertura, com uma pequena palestra sobre o artista, e, depois, na sexta-feira, às 15h, para falar justamente sobre o volume. Confira, agora, a entrevista concedida à *Gazeta de Alagoas* onde ela revela detalhes sobre a pesquisa em torno do tema.

Gazeta. Como surgiu a possibilidade de fazer esse livro?

Maria Heloísa Melo de Moraes. O livro é o resultado de minha tese de doutorado em Literatura Brasileira, defendida na Ufal em 2000. A pesquisa e posterior escrita de uma tese é parte obrigatória, e a mais importante, do processo acadêmico para obtenção do título de doutor. Mas eu sempre pensei que escrever uma tese, além de todas as questões formais, deve ser também um momento de prazer, pois passar anos pesquisando, estudando, deve resultar em algo que lhe dê satisfação. E sou apaixonada por música, principalmente a música brasileira. A questão da relação entre música popular e poesia sempre me instigou, além de ser um tema que ainda levanta questionamentos no meio acadêmico, embora isso já tenha melhorando bastante desde que escrevi esse trabalho. Então, resolvi discutir a questão, com todos os riscos. A publicação da



"Esse foi o ponto de partida da pesquisa, o meu desafio: demonstrar que há sentido em suas letras, e que esse sentido vem através de uma linguagem eminentemente poética e subjetiva. O passo seguinte foi comprovar a poeticidade na obra do autor alagoano, e para isso iniciei com o estudo do conceito de poesia. Com base nessa conceituação, a pesquisa prosseguiu buscando evidenciar nas composições de Djavan a presença de fatos literários, principalmente o uso da metáfora - com toda a diversidade própria desse recurso estilístico - que me permitissem dizer ser ele um poeta da canção"

pesquisa foi uma decisão minha e do meu orientador.

Por que a escolha justamente de Djavan?

Tendo decidido pelo tema da relação entre música popular e poesia, optei por um autor alagoano, Djavan, que, nos anos anteriores à elaboração da tese e durante sua escrita, estava no auge de sua produção artística e levantando polêmica sobre o sentido das letras de suas canções. No entanto, é importante destacar que a escolha pela obra de Djavan não priorizou o fato de ele ser alagoano. A razão dessa escolha foi a minha percepção de que ele era, antes de tudo, um poeta, e foi isso que eu busquei comprovar. E se, para minha satisfação, ele era alagoano, isso só ajudou a minha escolha, pois sempre defendi, dentro e fora da sala de aula, que devemos pesquisar e valorizar nossos artistas. Mas sempre levando em consideração que a escolha deve partir da qualidade e não do fato de ele ser alagoano ou não. A arte não tem fronteiras geográficas.

Imagino que a pesquisa tenha sido extensa. Como foi todo esse processo?

Uma pesquisa se faz a partir de pressupostos e de questões que são levantadas e precisam ser respondidas, seja para confirmar tais pressupostos ou para negá-los. No caso da obra de Djavan, a questão mais evidente, e que foi minha maior motivação para o estudo de suas canções, foi a discussão presente tanto na mídia como em conversas informais com pessoas de distintos níveis culturais, seus fãs ou não: as letras de suas composições, em sua grande maioria, não faziam sentido, não tinham lógica. Esse foi o ponto de partida da pesquisa, o meu desafio: demonstrar que há sentido em suas letras, e que esse sentido vem através de uma linguagem eminentemente poética e subjetiva. O passo seguinte foi comprovar a poeticidade na obra do autor alagoano, e para isso iniciei com o estudo do conceito de poesia. Com base nessa conceituação, a pesquisa prosseguiu buscando evidenciar nas composições de Djavan a presença de fatos literários, principalmente o uso da metáfora - com toda a diversidade própria desse recurso estilístico -, que me permitissem dizer ser ele um poeta da canção. É válido ressaltar que me prendi às letras das canções, e só associei música e letra quando necessário à argumentação pretendida. E ainda que optei por analisar apenas as canções exclusivas de Djavan, deixando de lado aquelas em parceria com outros compositores, não por questões valorativas, mas por definições do objetivo da pesquisa.

E você teve algum contato com ele durante os estudos para a publicação?

Infelizmente, não. Na época, tentei vários contatos telefônicos, mas a secretária dele, então, era uma verdadeira "barreira" a qualquer contato, pelo menos foi isso que senti. Enfim, como tenho uma certa dificuldade para buscar contatos e outras ações desse tipo, mer-



Autora do livro sobre o cantor, Maria Heloísa Melo de Moraes será um dos destaques da V Flimar

gulhei na pesquisa e deixei essa questão para depois. Concluído o trabalho, enviei para ele um exemplar ainda em formato de tese. Publicado o livro, consegui com a jornalista Goiretti Lima entregar a ele pessoalmente em uma de suas vindas a Maceió para show. Em maio de 2013, por ocasião da entrega de uma comenda que lhe foi concedida pela Academia Alagoana de Letras, pude enfim conhecê-lo e conversar com ele, o que me foi, sem dúvida, muito agradável e gratificante.

O que denota, em Djavan, essa condição de poeta tratada no livro?

Difícil resumir isso em poucas palavras! Basicamente, é a forma como ele lida com as palavras, num jogo lúdico entre o som e o sentido delas; a transgressão da linguagem, condição essencial da poesia, presente em suas metáforas, ora mais simples, ora absolutamente inusitadas, enfim, a condição que suas criações apresentam de terem nelas identificados os recursos inerentes a um texto poético, ou seja, a poeticidade, segundo o que isso significa nos estudos do texto poético.

Pode-se dizer que som e sentido andam juntos nas canções do alagoano?

É claro que sim! Essa foi a proposta da minha pesquisa, e acho que consegui provar isso.

Que simbologias podemos encontrar na música dele?

O grande símbolo da poética djavaniana é, sem dúvida, o mar. E as cores, principalmente o azul, que podemos associar ao mar, também têm grande importância na criação das metáforas do nosso poeta.

Algumas metáforas dele são inusitadas. Você se

aprofundou nisso? Como foi?

A metáfora foi o principal recurso estilístico pesquisado por mim na obra de Djavan. E o inusitado de algumas delas realmente me levou a caminhos teóricos que resultaram em descobertas interessantes (pelo menos para mim!). Foi necessário, pois, um aprofundamento no estudo da metáfora: a sinestésica, a cromática, etc., com todas as divergências e todos os atalhos presentes na teoria que trata dessas questões. Elas não são incompreensíveis; são criativas, e, admito, muitas vezes difíceis numa leitura superficial, mas não ilógicas. Penso ter comprovado isso teoricamente.

O livro é do início dos anos 2000. Já foi reeditado depois? Há propósito para isso?

Não, nunca pensei em reedição. É muito difícil para o autor arcar com o custo de uma publicação, principalmente se quisermos uma editora que faça sua divulgação nacionalmente. E conseguir financiamento é complicado. Essa edição de 2001 foi financiada pela faculdade onde então eu trabalhava.

Além de Djavan, que outros cantores você classificaria como poetas?

Essa é uma pergunta fácil e ao mesmo tempo difícil de responder. É muito fácil encontrar compositores-poetas na música brasileira. E por isso mesmo torna-se difícil enumerá-los, pois sempre corremos o risco - ou mesmo temos a certeza - de deixar alguns de lado. E devemos levar em consideração que a poesia da canção popular não está apenas em canções românticas, ou em canções

elaboradas ou tantos outros tipos. Muitas vezes a poesia está na extrema simplicidade com que o compositor diz verdades tão profundas. A poeticidade de Chico Buarque, por exemplo, é reconhecida sem discussão. E podemos nos considerar privilegiados por termos poetas como Tom Jobim, Cartola, Humberto Teixeira, Vinícius de Moraes, Gonzaguinha, Gilberto Gil, Caetano, Zeca Baleiro, Milton Nascimento, Noel Rosa, Cazuza, Aldir Blanc e tantos outros de uma relação que se estenderia muito se fossemos realmente listar pelo menos a maioria. Deixei-me naqueles mais conhecidos que me vieram à memória no momento. E costumo citar composições isoladas, ou mesmo versos em separado, como verdadeiras pérolas poéticas escondidas nas nossas canções populares, como é o caso, por exemplo, da simplicidade de *Espumas ao Vento*, de Flávio José, com suas metáforas bem nordestinas.

Você acha que nossa melhor poesia está hoje na MPB? Por quê?

Não posso afirmar isso, pois não conheço a fundo tudo que se produz atualmente em poesia no Brasil. E certamente temos, neste País tão extenso, excelentes poetas, infelizmente pouco conhecidos. E devido a essa pouca divulgação da poesia escrita, a poesia presente na boa música popular assume o papel de divulgadora da arte poética, mesmo que aqueles que a cantam não tenham consciência disso. A música popular de qualidade seria, pois, uma forma de levar a poesia a um número maior de pessoas, as quais, supostamente, não têm o hábito - melhor seria dizer o prazer - de ler a poesia escrita. ◉